

PROJETO VAMOS CONTAR

Maria Núbia de Sousa Maciel ¹

RESUMO

O “Projeto Vamos Contar” é desenvolvido no ateliê da imaginação, um espaço físico do CEI José Mário Mota Barbosa. Inicialmente participaram das atividades as turmas do Infantil IV e V. Semanalmente são escolhidas crianças para vivenciarem momentos de leitura e protagonismo infantil através das narrativas das histórias. Existem condições essenciais no momento da contação de história, a teatralidade (linguagem corporal), a caracterização dos personagens e o ambiente (cenário). Contar histórias é uma arte, pois envolve mecanismos que precisam ser utilizados pelo narrador, ou seja, ele precisa encantar e estar preparado, utilizando-se de técnicas apropriadas para todo tipo de ouvinte, assim como utilizar recursos, espaço e tempo para atender melhor as suas necessidades. Por essa razão o projeto “Vamos Contar”, se desenvolve com uma metodologia lúdica e sistemática. As crianças tem vivência de escuta, de protagonismo, de descontração, de musicalização e de espontaneidade, visto que nos momentos das apresentações das narrativas a imaginação flui e o encantamento acontece. Em si tratando dos resultados percebe-se que o projeto vem proporcionando momento de incentivo à leitura pelas professoras e pelas crianças, pois a história apresentada semanalmente pode ser recontada pelas professoras em sala de aula. E o resgate da importância do momento da contação de história na rotina escolar, pois as crianças esperam com entusiasmo o dia da apresentação da história.

Palavras-chave: História, Protagonismo, Encantamento.

INTRODUÇÃO

A contação de história, a musicalidade e a dança sempre encantaram a humanidade. Desde os primórdios as pessoas gostam de ouvir e contar histórias. Antes mesmo do surgimento da escrita, todo o conhecimento era transmitido através da fala. Com isso, podemos afirmar que os contadores de história nasceram com a humanidade, pois lhes cabia discutir fatos, encadear acontecimentos, perpetuar crenças, manter uma tradição de repassar o conhecimento através do que se contava.

Além disso, a contação de história é uma ferramenta que desperta o interesse pela leitura, ajuda no desenvolvimento psicológico e moral, auxilia na manutenção da saúde mental das crianças em fase de desenvolvimento, amplia o vocabulário e o mundo de ideias. Ela desenvolve a cognição, a linguagem oral e corporal, o pensamento, a atenção, a memória e a reflexão.

Contar histórias é uma atividade lúdica. Possibilitando assim um vínculo precioso entre narrador e ouvinte. Através das histórias, podemos construir aprendizagens significativas, além

¹ Especialista em Coordenação Pedagógica pela UECE - CE, nubiamaciel.desousa@gmail.com;

de ajudar as crianças e adolescentes a resolverem conflitos no seu cotidiano. Visto que toda história tem um sentido de ser e uma reflexão na e para vida.

A contação de história trabalha com o campo de experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação. Sua aquisição lhes assegura a possibilidade de participar de situações cotidianas nas quais as crianças podem se comunicar, conversar, ouvir e narrar histórias, contar um fato, brincar com palavras, expressar sua opinião e comparar conceitos, construindo, aos poucos, estratégias para conhecer o mundo.

A organização do pensamento nos enredos das histórias possui um conteúdo moral que colabora para a formação ética e cidadã. O ato de contar histórias instrui, socializa e diverte as pessoas. Com essa perspectiva criou-se o Projeto “Vamos contar”. Que tem como objetivo aguçar o potencial imaginativo, cognitivo, criativo e reflexivo das crianças através da contação de histórias.

Por isso, contar histórias na Educação Infantil proporciona à criança o despertar da criatividade e ir além de seu tempo e espaço, podendo se imaginar em outros mundos e situações diversas. Nas palavras de Betty Coelho (2004, p.26), “a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento”.

METODOLOGIA

O processo metodológico se organiza em etapas claras: no primeiro momento, as crianças participam da escuta atenta no Ateliê da Imaginação, onde a narrativa é apresentada com expressividade e teatralidade, explorando recursos como a caracterização dos personagens, cenários e música. Em seguida, ocorre o ensaio, no qual as crianças vivenciam a dramatização e a dança, conectando o enredo da história com movimentos corporais e musicalização. O terceiro momento consiste na apresentação das histórias no pátio do CEI, em sessões de 30 minutos destinadas às crianças da creche e da pré-escola. Durante as apresentações, são utilizados elementos de música gesticulada e dança para ampliar o encantamento, além de estimular o desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional.

A metodologia inclui ainda momentos de reflexão qualitativa, baseados na observação das respostas do público e nas nações sobre os processos criativos e pedagógicos. Além disso, o projeto promove a intersetorialidade, atendendo convites de outras instituições e secretarias, expandindo seu alcance para além do ambiente escolar e reforçando a importância da contação de histórias como ferramenta educativa, socializadora e transformadora.

REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento do projeto se dá de forma sistemática. Inicialmente uma história é selecionada pela professora Núbia Maciel. São feitas várias leituras de histórias e uma é selecionada. São critérios para a seleção da história: encantamento, criatividade e emoção. E que aquela história escolhida seja de acordo com a faixa etária das crianças.

Para a seleção da história é importante saber exatamente os assuntos preferidos às faixas etárias. Podemos dividir as histórias de acordo com as idades: A criança até três anos, se encontra na fase pré-mágica, as histórias recomendadas são as de brinquedos e animais humanizados. Dos três a seis anos, a criança está na fase mágica, as histórias que despertam o interesse são as de repetição e acumulativas como a história da Dona baratinha, A formiguinha e a neve etc.

Entre sete e dez anos, a criança encontra-se na fase escolar. Esta fase, a cada idade, há uma preferência por um estilo de história: sete anos, as crianças gostam de livros com animais, encantamentos e aventuras. Oito anos- histórias de fada com enredo mais elaborado. Nove anos- histórias de fadas e histórias vinculadas a realidade. Dez anos- aventuras, narrativas de viagens, explorações, invenções. (COELHO, 2004).

COELHO diz que:

Aos três anos, quando as crianças encontram na fase Pré-mágica, as histórias devem conter, de preferência muito ritmo e repetição. Aos quatro anos, a criança atinge a fase mágica e sua imaginação torna-se criadora. Isso é facilmente observável quando ela brinca, conversa com brinquedos, inventa falas ao telefone, conversa sozinha com amiguinhos invisíveis para quem até inventa nomes. (2006, p. 11).

Na fase pré-mágica as histórias devem ser curtas e breves sendo os personagens animais, brinquedos, coisas do cotidiano e da vida social da criança, onde ela interage

com aplausos e risadas. Aos três anos a criança entra na fase pré-mágica, onde ela usa a imaginação, e aos quatro anos, começa a usar seu faz de conta, a dar nomes aos brinquedos, a falar sozinha, a ter amigos imaginários. (COELHO, 2004).

No segundo momento as crianças são convidadas a participarem do momento de escuta da história no ateliê da imaginação. Ocorre então a leitura da história pela professora. O terceiro momento é o ensaio da narrativa e da dança com uma música que tem referência com o enredo da história.

Segundo BEDRAAN

A criança que ouve histórias cotidianamente desperta em si uma curiosidade e a imaginação criadora e ao mesmo tempo tem a chance de dialogar com a cultura que a cerca e, portanto, de exercer a sua cidadania. O encontro do seu imaginário com o mundo dos personagens tão diversificados pertencentes aos contos, sejam eles tradicionais ou contemporâneos, é fator de grande enriquecimento psicossocial. (20212, p. 25).

A musicalização e a dança fazem parte das estratégias de encadramento das crianças protagonistas do projeto e do público infantil. Por essa razão nas apresentações das histórias um´stica e dança.

O quarto momento se dá com a apresentação da narrativa no pátio do CEI José Mário Mota Barbosa com o primeiro público as crianças da creche e o segundo público as crianças da pré-escola. Cada apresentação tem a duração de 30 minutos.

A música gesticulada é fundamental para o desenvolvimento dos pequenos, além de estimular o cognitivo, o linguístico e o social. Além de favorecer a criatividade, a capacidade rítmica e a coordenação dos seus movimentos. Além de auxiliar o desenvolvimento neurológico da criança, suas capacidades sociais e linguísticas, a educação musical trabalha as emoções e ajuda a combater a ansiedade, a tristeza e a timidez.

Além de permitir que as crianças brinquem com as palavras, perceba a diferença entre: ritmos, sonoridades, cantar, falar e recitar. Tudo isso desenvolve o raciocínio e memória ao brincar com linguagem corporal através da musicalização contida neste projeto.

A seleção das histórias deve respeitar a faixa etária da criança e seus interesses. O contador precisa estar preparado e saber respeitar o que a criança gosta de ouvir, estar atento sim, a fase em que ela se encontra, mas acima de tudo, respeitar os desejos individuais da criança e suas relações interpessoais.

De acordo Betty Coelho:

A criança até três anos, se encontra na fase pré-mágica, as histórias recomendadas são as de: bichinhos, brinquedos, objetos e seres da natureza (humanizados). Dos três a seis anos, a criança está na fase mágica, as histórias que despertam o interesse são as de repetição e acumulativas. (p. 16,2004).

Existem momentos que o “Projeto Vamos Contar” é solicitado por outras instituições de ensino e secretarias (Saúde e Assistência Social) de Maranguape, neste caso a professora Nubia atende a solicitações dentro de cronograma de agendamento. E somente a professora

cumpra esse agendamento. Essa ação configura a intersectorialidade, uma ação que integra vários públicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A contação de histórias vem despertando nas crianças do CEI José Mário Mota Barbosa o lado lúdico, uma característica muito importante para seu desenvolvimento. Percebe-se que as histórias contadas semanalmente são excelentes estratégias de observação, reflexão e memória. As crianças esperam com entusiasmo o dia da apresentação da história. Elas perguntam: Tia Núbia hoje tem historinha?

A avaliação do projeto tem um caráter qualitativo, visto que seu objetivo geral é aguçar o potencial cognitivo, criativo e reflexivo das pessoas. Essa pode ser a forma a mais adequada para aferição do processo de aquisição das aprendizagens significativas das crianças. Neste sentido o instrumental avaliativo será a observação e percepção das atitudes do público nos momentos interativos na contação da história.

A reflexão diante do que a história faz pensar. De como se desenvolveu a narrativa e a forma como ela finda. O ato de pensar os fatos dentro das narrativas faz com que o público faça uma análise e reflexão do que foi contado e qual a relação com sua vida. No caso das crianças elas gostam de registrar suas emoções em forma de desenho.

E os desenhos produzidos após as apresentações podem ser considerados instrumentais de avaliação também.

Deste modo, faz-se necessário uma reflexão permanente das atividades desenvolvidas pelo projeto no decorrer do ano. Essa ação avaliativa favorece a percepção das dificuldades e a superação dos desafios encontrados. E como resultado final dessas percepções a construção de um relatório escrito mensal, se configura como a consolidação do projeto.

Este relatório contém as histórias contadas, o processo de construção dos figurinos, cenários e recursos. A participação das crianças nos ensaios. A interação do público e as dificuldades encontradas no desenvolvimento do projeto. Assim como as soluções encontradas na superação dessas dificuldades. Dessa forma a possibilidade de o projeto atingir seus objetivos acontecerão dentro do processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia lúdica e sistemática do projeto, que incorpora teatralidade, musicalização, caracterização dos personagens e ambientação cênica, proporciona momentos únicos de interação e encantamento. Esses elementos não apenas tornam a experiência completa, mas também criam condições para que as crianças explorem sua criatividade, exercitem a escuta ativa e vivam o prazer da leitura de forma imersiva e significativa. A excitação com que as crianças aguardam as apresentações semanais e o impacto da recontagem das histórias em sala de aula evidenciam o papel transformador dessa prática.

Além de fortalecer a relação entre narrador e ouvinte, o projeto resgata a relevância da contação de histórias como uma tradição cultural que instrui, socializa e inspira. Ele também destaca a necessidade de integrar a literatura oral na rotina escolar, não apenas como um recurso pedagógico, mas como uma estratégia que promova o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

REFERÊNCIAS

COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2004.

BEDRAN, Bia. **A arte de cantar e contar histórias: narrativas orais e processos criativos**.

Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.